

te o sacrificio dos seus commodos, e da propria vida, para ir levar aos que soffrem pela patria, e em defeza d'ella, o balsamo á ferida, o conforto ao espirito, a esperanza ao coração.

#### **Pus vaccinico diluido em glycerina.**

O Dr. Müller, director do instituto vacci- nico de Berlim, achou um meio de diluir, e, ao mesmo tempo, conservar o pus vaccinico, de modo não só a extender a sua applicação a maior numero d'individuos, como tambem a facilitar o seu transporte em perfeito estado a longas distancias nos climas tropicaes.

Esta descoberta, a ser verdadeira, como julgamos que o é, importa muito para nós; por este meio poderemos conservar permanente- mente boa provisào de lymphá vaccinica, e prover d'ella os mais remotos municipios do interior.

Eis-aqui como procede o Dr. Müller: ten- do aberto algumas das pustulas de uma cre- ança vaccinada oito dias antes, recolhe a lym- pha, que d'ellas vae sahindo, por meio de um pequeno pincel de cabelo, e que seja novo; molha depois o pincel em dez a vinte gottas de glycerina chimicamente pura, diluida em igual quantidade d'agua sobre uma lamina de vidro, ou capsula de porcelana, misturan- do tudo perfeitamente por meio do pincel. Com essa mistura pode-se fazer immediata- mente a vaccinação, ou encher com ella tu- bos capillares para uso ulterior.

Affirma o Dr. Müller que esta diluição em nada attenúa a efficacia da lymphá vaccinica, augmentando-lhe dez vezes a quantidade; sem que as pustulas resultantes, na sua marcha, apparencia, reacção etc. offereçam a minima differença das que possa produzir a lymphá mais pura. Não podendo medir a quantidade que se pode colher com o pincel, diz o author que a lymphá tirada de trez pustulas, diluida em glycerina, serviu-lhe não só para vaccinar varias creanças, mas ainda para encher qua- renta tubos capillares.

Não se sabe exactamente até que ponto po- de ir a diluição sem annullar a efficacia da lymphá, mas é certo que diluida dez vezes não falhou nunca em produzir o seu effeito.

Convidamos os nossos collegas vaccinado- res da capital a ensaiar este meio de exten- der e preservar a vaccina; pois que, a verifi- car-se experimentalmente a exactidão do que affirma o Dr. Müller, a nenhum paiz pode prestar mais assignalados serviços esta im- portante descoberta, do que ao nosso, onde, mormente nos altos sertões, cahem numerosas

victimas de variola, á mingua deste salutar preservativo em quantidade sufficiente, e em- pregado a tempo.

## **TRABALHOS ORIGINAES.**

### **Hygiene Publica.**

CONSIDERAÇÕES GERAES SOBRE OS HOSPITAES D'ALIENA- DOS; NECESSIDADE DA CREAÇÃO DE UM ASYLO, A ELLES ESPECIALMENTE DESTINADO, EM NOSSA PROVINCIA.

Pelo Dr. José de Góes Sequeira.

#### **I.**

A medicina jamais permaneceu impassivel de- ante dos gemidos e pungentes soffrimentos da humanidade. Para a solução de todas as questões e problemas sociaes ella sempre interveio, collo- cando-se á frente do movimento civilizador: sua historia desde os tempos mais romotos é fecunda, é cheia das mais nobres e elevadas aspirações, e offerece uma serie successiva de factos e serviços em prol do bem estar do homem, que lhe dão a primazia entre as demais sciencias.

Não pretendemos discutir o papel importante, a parte gloriosa, que lhe compete relativamente aos seus trabalhos e esforços com o intuito de promover todos os melhoramentos reclamados pela saude publica, e pelas classes soffredoras, indicando e propagando, á despeito dos maiores obstaculos e sacrificios, as verdades, os principios eminentemente generosos, que são a alma da ci- vilisação; não: unicamente procuramos, ainda que ligeiramente, pôr em relevo uma das mais uteis reformas por ella iniciadas em beneficio dos alienados, afim de ver se tambem,—despertando o espirito da nossa população, e d'aquelles á quem cumpre velar sobre estes desgraçados, enceta- mos em nossa terra alguns melhoramentos sob tal ponto de vista.

A sorte dos miseros alienados, antes do illustre Pinel, attrahiu a attenção e cuidados de alguns ho- mens notaveis e philanthropos; mas, infelizmente, suas louvaveis intenções e esforços foram mallo- grados, e nenhuns resultados praticos apresen- taram, continuando esses desgraçados a jazer en- tregues ao mais horrivel abandono.

Ao distincto medico francez cabe a gloria im- morredoura de haver aberto uma nova era nos fastos da sciencia, de proclamar a redempção d'a- quelles que eram victimas do maior dos infor- tunios a que está sujeita a humanidade,—a alie- nação mental.

Foi Pinel, quem, profundamente impressionado em face do deploravel quadro que via diante dos olhos, com a necessaria energia e prestigio que

só provém do verdadeiro merito, levantou a voz em prol da causa desses desgraçados, iniciando as bases d'uma reforma radical e completa sob o ponto de vista therapeutico, fazendo cessar essas crueldades e inauditos rigores que, ha seculos, contra elles se exerciam, realisando, d'est'arte, um progresso immenso, de que se lisongeiam a humanidade e a civilisação.

As vozes do sabio medico, os resultados praticos que colhia, e se derivavam dos seus estudos, eram argumentos e provas inresistiveis, que deram avam fulgurante clarão, e levavam a convicção á todos os espiritos; então os governos europeus, e a classe medica, despertaram do longo e profundo lethargo em que haviam permanecido; sendo abandonados e substituidos os ferros e outros instrumentos, que só denunciavam rigores e barbaria, e que mais influíam para aggravar o mal, por meios brandos e prescrições, que directamente emanassem da sciencia.

Esquirol, herdeiro scientifico de Pinel, continuou com ardor as suas tradições. « Vi-os eu, dizia elle, referindo-se aos alienados, —cobertos de andrajos, não tendo senão a palha para garantir-se da fria humidade do chão, sobre que estão deitados. Vi-os, grosseiramente alimentados, privados de ar para respirar, de agua para estancar a sede, e das cousas mais indispensaveis á vida. Vi-os, entregues a carcereiros, abandonados á sua brutal vigilancia. Vi-os, em coutos estreitos, immundos, infectos, sem ar, sem luz, encadeiados em antros, onde ter-se-hia receio de encerrar os animaes ferozes, que o luxo dos governos entretém com grandes dispendios nas capitaes!»

Os reclamos tão justos e eloquentes de Esquirol perderam-se, a principio, na amplidão do espaço, porém, firme em suas convicções, elle não desacoçoou, e a seus incessantes exforços, reunidos aos que de sua parte empregava Ferrus, é devida a lei de 30 de junho de 1838, honroso padrão de gloria do Parlamento Francez, o qual, aproveitando-se dos progressos da sciencia moderna, procurou imprimir outro character, e impregnar de um espirito novo, aquellas providencias que fossem tendentes á garantir a sorte dos alienados.

Esquirol, ao contrario de Bennet, de Reil, de Guislain, morreu depois de haver tido a indizível satisfação de ver que seus pensamentos não tinham sido estereis, e que as sementes que o illustre Pinel e elle haviam lançado por sobre o sólo da França, sementes essencialmente filhas da caridade e da sciencia, se iam arraigando e estendendo por todo o mundo civilisado.

Assim, d'essa época em diante vastos e sumptuosos asylos se tem fundado, onde são recolhidos milhares de alienados, os quaes, senão recuperam sempre a razão, encontram, ao menos, cuidados e disvelos intelligentes, e tudo quanto pode

influir para assegurar-lhes a existencia, e minorar-lhes os soffrimentos e amarguras.

« Uma casa de alienados, disse Esquirol, é um instrumento de cura entre as mãos d'um medico habil, é o agente therapeutico mais poderoso contra as molestias mentaes.»

Tal foi a formula proposta pelo sabio medico, acceita e desenvolvida por todos aquelles que teem trilhado igual vereda.

Com effeito, dado o primeiro impulso, foi elle imitado, e realisado por outros paizes. A Baviera adoptou as mais judiciosas resoluções a esse respeito. O parlamento inglez, em 1846, decretou a fundação de 20 asylos novos, destinados aos alienados, e cuidou de regular a situação d'esses infelizes. Projectos de lei semelhantes foram em 1848 apresentados ao governo russo, e em 1850 á camara do Piemonte; n'esse mesmo anno a Belgica promulgou um acto igual.

Depois a Hollanda creou 12 asylos, entre os quaes distingue-se o de Meeremberg; Vienna fundou um que custou milhões, e Madrid outro, que é superior ao de Charenton, em França. Os Estados-Unidos rivalisam em zelo e dedicação, e alli os miseros alienados recebem toda a protecção possivel.

Portugal, tambem, impellido pela torrente de idéas tão beneficas e humanitarias, acompanhou-os; entretanto que, ainda em 1844, um distincto medico d'aquelle paiz, acerca de semelhante assumpto, dizia— « de estabelecimentos para alienados, temos tudo a fazer.»

Em verdade, até essa época Portugal a este respeito nada possuia, sendo os miseros alienados que inspiravam commiseração, ou que a segurança publica exigia que fossem reclusos, encarcerados pela authoridade nas humidas e escuras enfermarias do hospital de S. José, onde viam-se desprovidos dos adequados auxilios por falta de espaço e de arranjos locais, indispensaveis ao seu bom regimen e tratamento.

Mas desde que houve uma vontade energica e forte, desde que o querer traduziu-se em poder, a sorte do alienado mudou completamente n'aquelle paiz, instituindo-se um asylo especial, « regido por um systema de medidas tendentes, não só a garantir a liberdade e segurança do mesmo alienado, mas tambem a minorar seu infortunio, tornando, por meio d'um adequado e compassivo tratamento, menos amargurada a sua existencia.» (1)

No proprio Japão, onde os alienados são raros, ha commodos especiaes nos hospicios de Yeddo, onde elles são admittidos.

Outros exemplos poderiamos apresentar; porém consideramos sufficientes os que havemos referido, afim de que possa cada um avaliar qual a

(1) Relatorio do Dr. F. Martins Pulido, medico director do hospital de alienados em Rilhafolles.

importancia, que todos os povos e governos illustrados ligam a um tal objecto.

Entre nós o que existe a este respeito? A não ser o espaçoso e magnifico hospicio de D. Pedro 2.º, monumento admiravel, que em todos os tempos despertará a lembrança do cidadão benemerito, que o empreheudeu e fundou, José Clemente Pereira, sob a esclarecida protecção do nosso Augusto Monarcha, nada possuímos em nenhuma das provincias, que possa merecer o nome de asylo, especialmente destinado ao tratamento dos alienados! (2)

Será porque a alienação mental senão manifesta em nosso paiz?—Não por certo, visto que, mo desgraçadamente todos os dias observamos exemplos que attestam o contrario, não sendo rara tão fatal afflicção, sobretudo nos grandes centros de população, onde a industria e o movimento civilizador se desenvolvem [e adquirem maior actividade e expansão.

Proseguiremos no assumpto.

### Therapeutica.

#### OLEO SINAPISADO PARA SUBSTITUIR AS CATAPLASMAS DE MOSTARDA

Pelo Dr. J. F. da Silva Lima.

Todos os medicos e pharmaceuticos conhecem a facilidade com que a semente de mostarda, especialmente depois de moída, perde as suas propriedades rubefacientes, quando applicada sob a forma de sinapismos.

Producto importado do estrangeiro, guardado por muito tempo nas drogarias e pharmacias, em um clima onde predominam o calor e a humidade, que, como é sabido, favorecem o desenvolvimento, e a perda do oleo essencial que lhe dá toda a sua actividade, a mostarda falha muitissimas vezes em produzir o desejado effeito, e, não raro, infelizmente, nos casos em que é mais necessaria a sua acção prompta e energica. Isto observa-se frequentemente, mas com particularidade se notou na desastrosa epidemia de cholera que pesou sobre nós em 1855. Mostarda nova e velha, boa e má, toda achou extracção, e muita gente se viu desarmada deste poderoso estimulante externo, justamente no momento em que mais contava com a sua efficacia.

Alguns facultativos estão ainda no habito de prescrever, e mandar preparar nas boticas, a cataplasma de mostarda;acontece que pou

cas vezes aproveita o doente com a prescripção, pelo simples motivo de se perder em caminho grande parte do oleo essencial, que se desenvolve sob a influencia da agua, e que, como todos sabem, é em extremo volatil.

Havendo a arte podido isolar este principio activo, parece um tanto singular que o seu uso se não tenha tornado mais geral nos paizes quentes e humidos, especialmente, onde estas sementes são importadas do estrangeiro.

O Sr. A. Dias Lima, antigo e bem conhecido pharmaceutico d'esta cidade, já em 1855 costumava mandar addicionar ás cataplasmas de mostarda, quando esta não era fresca, algumas gottas de oleo essencial d'aquella semente, o que lhe restituia, em parte ao menos, a primitiva actividade.

Soubeiran dá a seguinte formula de um liquido (revulsivo de mostarda) que, applicado em fricções, produz notavel rubefacção; é a seguinte:

Oleo volatil de mostarda..... 1 parte  
Alcool a 66°. (25°. Cart.)..... 20 partes  
Misture e filtre (Fauré)

Note-se que este oleo essencial é um producto bastante caro, e que a sua volatilisação junta á do alcool, faz com que, para se produzir o effeito de um sinapismo ordinario, se perca muito d'aquella mistura, especialmente da parte activa della.

Lembrei-me eu que seria talvez mais efficaz e, sem duvida, mais economico, evitar a volatilisação rapida, molhando na essencia de mostarda alcoolisada um pedaço de panno de linho, ou de algodão, applical-o immediatamente sobre a pelle, e logo depois, sobre elle, um corpo impermeavel, como uma cataplasma de farinha de mandioca, uma folha de bananeira, um pedaço de oleado etc. Experimentando, vi que o effeito urente se produzia de prompto, mas era de pouca duração; no tempo decorrido na preparação e applicação do topico, boa parte do oleo essencial era perdido.

O Sr. A. Dias Lima teve a ideia de que, ajuntando a essencia de mostarda a um oleo fixo, se poderiam evitar, em grande parte, aquelles inconvenientes. Com effeito uma mistura daquelle oleo essencial com o d'amendoas doces preenche perfeitamente o desejado fim. A formula é a seguinte:

Oleo essencial de mostarda.. 24 gottas  
Oleo de amendoas doces..... 1 onça.  
Misture, agitando os dous liquidos na

(2) O decreto concernente á fundação do hospicio de Pedro 2.º tem a data de 18 de Julho de 1847, primeiro anniversario da maioridade de S. M. o Imperador. O ministro que o referendou foi o Sr. Candido José do Araujo Vianna, hoje visconde de Sapucahy.